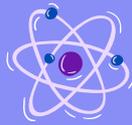


MARIA GOEPPERT-MAYER

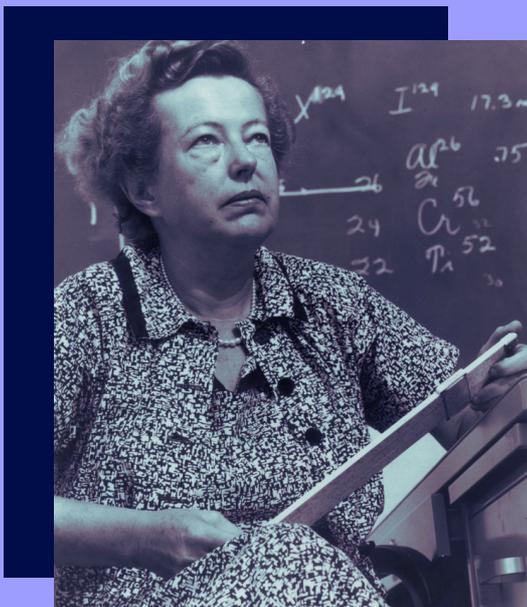


E AS MULHERES NA CIÊNCIA

Quem pode ser cientista?

Mulheres representam **30%** das pesquisas científicas ao redor do mundo. Porém, elas receberam **menos de 3,0 %** dos prêmios Nobel nas ciências até 2019, sendo que mais da metade das vencedoras foram agraciadas nas últimas duas décadas. Nas ciências exatas, somente **26%** das bolsas de doutorado são para mulheres.

Você deseja expandir as fronteiras do conhecimento por meio do seu trabalho? Acredita que o ambiente acadêmico-científico não é acolhedor?



CONHEÇA MARIA GOEPPERT-MAYER

Desafiando a crença de inferioridade intelectual feminina no início do século XX, Maria Goeppert-Mayer foi uma importante químico-física teórica, e hoje pode inspirar meninas e mulheres que desejem seguir uma carreira acadêmica, antigamente reservada exclusivamente para homens.

Descubra como essa grande cientista fez históricas contribuições para a física moderna, em especial na instigante mecânica quântica.



- Autora da teoria da absorção de dois fótons por átomo;
- Co-autora do livro “Mecânica Estatística”, popular na Universidade de Columbia;
- Idealizadora da Teoria das Camadas Nucleares.

2ª MULHER LAUREADA COM O PRÊMIO NOBEL EM FÍSICA!



QUEM FOI MARIA GOEPPERT-MAYER?

Nascida na Alemanha em 1906, iniciou seus estudos na Universidade de Goettingen, aos 17 anos, e lá se apaixonou pela física teórica. Após a graduação, iniciou seu doutorado em física, em que defendeu a tese de absorção dupla de fótons, que foi posteriormente provada. Como homenagem, a unidade que mede a área absorção de luz, em física e química teóricas, chama-se Goeppert-Mayer (GM) e é tal que $1 \text{ GM} = 10^{-50} [\text{cm}^4 \cdot \text{s} \cdot \text{photon}^{-1}]$.

Depois de migrar para os Estados Unidos, sofreu severamente com o machismo na legislação, sendo impedida de receber remuneração como professora enquanto esteve nas Universidades Johns Hopkins, Columbia e Chicago. Nessa última instituição, recebeu a oferta de trabalhar no Laboratório Nacional Argonne, para a qual respondeu:

“Mas eu *não sei nada* de Física.”



Após aceitar e trabalhar lá por 2 anos, Maria desenvolveu a Teoria das Camadas Nucleares para explicar o comportamento do núcleo atômico. Um ano depois, descobriu a existência dos “números mágicos”, que indicam quais núcleos são estáveis. Com suas explicações teórica e empírica sobre a estabilidade dos átomos, **Maria recebeu o Prêmio Nobel de Física em 1963.**

Apesar da constante descrença na capacidade feminina, histórias como a de Goeppert-Mayer ajudam a combater falsos estereótipos, e as barreiras que ela superou têm diminuído com a ação de mulheres destemidas e brilhantes, tornando-se cientistas de impacto.

O acesso ao espaço acadêmico é um direito de toda mulher que deseja contribuir cientificamente para o avanço da humanidade. Seja hoje você a próxima: dê o próximo passo ao planejar uma carreira na academia, assim como fez Maria!

